

PALAVRAS SENSATAS DO PADRE GRUNER

Quando este artigo foi escrito, o pontificado do Papa Francisco ia só em seis dias, e já certos sábios e comentadores da Internet rasgavam publicamente as suas vestes cibernéticas e pronunciavam o novo Papa como sendo anátema: a sua humildade é um verdadeiro orgulho, ele detesta a Missa tradicional em Latim, a sua anterior Arquidiocese é uma área de desastre, etc. Veja o Leitor por que razão o Padre Gruner e o Autor deste artigo dizem que tais afirmações são erradas.

por Christopher A. Ferrara

O Padre Gruner é um homem prudente, como pode atestar qualquer pessoa que o conheça (totalmente o oposto da caricatura que os seus críticos produziram). Quando lhe perguntaram o que pensava do novo Papa, a sua resposta foi caracteristicamente prudente: “Pode criticar-se qualquer pessoa por uma coisa de nada. Por exemplo, se é alguém que trabalha muito, é porque deve ser demasiado ambicioso. Ou se se veste de um modo simples, é só porque pretende impressionar o povo com a sua frugalidade. Ou se mostra lealdade, está só a tentar lisonjear alguém mais elevado. Esse tipo de jogo de adivinhas sem motivo nunca tem fim. E o que é que isso nos obtém, senão uma acusação justificada de juízos de valor precipitados?”

Para o Padre Gruner, a pergunta sobre o que é que o novo papado significará para a Igreja reduz-se a uma questão fundamental: “Qual é a sua intenção fundamental? O que interessa é o motivo interior, e nós dificilmente estaremos em posição de avaliar isso, passados apenas seis dias, especialmente quando se trata de um Papa. A menos que sejamos forçados a tirar uma conclusão diferente, temos o dever de presumir que este Papa é, exactamente, aquilo que ele aparenta ser: um homem piedoso com uma profunda devoção pela Virgem Santíssima. O tempo revelará quaisquer problemas sérios que haja com as intenções do Papa. E, caso tal aconteça, nós teremos então o direito e até o dever de fazer chegar as nossas preocupações a Sua Santidade.”

Como sempre, o Padre Gruner tem em mente um objectivo principal quando se trata do novo pontificado: a Consagração da Rússia. “O último Papa retirou-se do seu cargo, admitindo que não tínhamos visto ainda o Triunfo do Imaculado Coração de Maria — mais uma referência papal à suposta ‘revelação privada’ na qual, supostamente, ninguém precisa de acreditar. Ora, o Papa anterior acredita nela. E que nós ainda não vimos o Triunfo do Imaculado Coração de Maria, porque a Consagração da Rússia a Maria Santíssima, condição prévia para que tal aconteça, ainda não se realizou.”

Rumo ao Triunfo de Nossa Senhora

A abordagem do Padre Gruner à crise na Igreja não é *ad hoc*, mas sim uma abordagem global e centrada em torno da Mensagem de Fátima: “Aqueles que estão preocupados com aquilo que este Papa fará ou deixará de fazer sobre este ou aquele problema da Igreja, deveriam antes deixar de olhar para a crise na Igreja como uma espécie de luta política. Deveriam, sim, começar a apelar à Mãe de Deus para ver se, finalmente, o Papa faz aquilo que Ela pediu em Fátima, para que o Triunfo do Imaculado Coração de Maria, que o Papa Bento XVI via num futuro nebuloso, se torne uma realidade presente. Nós precisamos da paz que Nossa Senhora prometeu em Fátima. E o que é a paz? Não é só a ausência de guerra, por muito bom que isso seja, mas também a paz interior, a tranquilidade da ordem, que porá em ordem todas as coisas, tanto na Igreja como no mundo. Foi tudo isso que a Mãe de Deus prometeu à Igreja e ao mundo, se os Seus pedidos fossem atendidos.



Christopher Ferrara a ser entrevistado pela Fatima TV na Praça de São Pedro

“Nós deveríamos ter esperança e rezar para que este outro pontificado não termine com o Papa a lamentar que o Triunfo do Imaculado Coração de Maria ainda não tenha acontecido, porque estamos a correr contra o tempo. O centésimo aniversário das Aparições de Fátima está a aproximar-se rapidamente. Sabemos o que aconteceu ao Rei de França depois de terem passado exactamente cem anos durante os quais não se realizou a Consagração de França ao Sagrado Coração de Jesus, como Nosso Senhor pedira numa outra pretensa ‘aparição privada’ a Santa Margarida Maria Alacoque, em 1689. O Rei de França, que então era Luís XVI, foi guilhotinado; e a França submergiu num banho de sangue revolucionário que mudou o mundo inteiro para pior.”

O Padre Gruner procurará obter uma audiência pessoal com o Papa Francisco. E pede aos fiéis que rezem para que ela lhe seja concedida.